

Fevereiro de 1945

Papel feito de alga

Modernas pesquisas científicas estabeleceram que as algas marinhas têm um grande valor comercial. E a Associação Escocesa de Pesquisas de Algas Marinhas já anunciou um ambicioso programa de aproveitamento.

Enormes possibilidades oferece, por exemplo, a alga comum da Grã-Bretanha. Com ela se pode produzir, entre outros artigos, colas, tecidos, matérias plásticas, papéis, geléias, e, recentemente, foi patenteado, na Irlanda, um

método destinado a construir com elas tabiques. As algas são cortadas e fervidas com ácidos e outras substâncias, com o objetivo de proporcionarem um produto que, ao secar-se, converta-se em uma massa dura. Se esta é reforçada com fibras, obtêm-se um material para tabiques que tolera os pregos e que pode ser envernizado ou pintado. Outra das substâncias que se podem extrair das algas é o ácido alginico. Se a algina é tratada com soda cáustica e tanino,

proporciona um papel transparente, parecido com o celofane. Tratada com um agente vulcanizador, a algina dá um material semelhante à borracha, próprio para a fabricação de pequenos objetos. Misturada com um metal, pode ser convertida em certa espécie de rayon, que possui grande resistência e brilho. Este rayon tem a propriedade de ser impermeável e incombustível, e será muito valioso para a confecção de cortinas e outros objetos de uso doméstico.

O suprimento mundial de papel

O suprimento mundial de papel e de polpa de madeira continuará escasso, pelo menos durante três anos, após o término da guerra na Europa - declarou o Departamento de Comércio Norte-Americano.

Um "déficit" mundial de 1.000.000 de toneladas de papel é esperado durante o primeiro ano. Isto será devido às continuadas exigências militares para a guerra com o Japão, o que tomará um quinto do consumo americano, mais os pedidos civis em ascensão na Europa ▲

Técnicos americanos estudam a produção de celulose de bambú

Segundo notícia o boletim da National Far Chemurgic de Columbus, Ohio, técnicos do governo federal foram encarregados de estudar as aplicações e cultivo de bambú na costa do Golfo do México. Afirmam-se que certas espécies de bambú são capazes de produzir anualmente, por acre, maior quantidade de celulose do que qual-

quer outra planta. Os mais antigos livros chineses, escritos em papel

de bambú, têm suas páginas intactas há 3.000 anos.

Nova indústria de papel

Noticiam de Limeira, Estado de São Paulo: - Com o capital de Cr\$ 700.000,00, acaba de ser constituída a nova firma "Indústrias de Papelão D'Andréa S.A.", para explorar a indústria de papel, papelão e derivados.

Cortadeira da fábrica de papel Vita Maria, SP

